

9 de julho

8 de agosto de 1.963 - 2a. feira

Nº 285

SILVEIRA SANTOS ESCREVEA C R Ô N I C A D A C I D A D E

Às vezes numa cidade acontece coisas interessantes e agente nem fica sabendo.

E o desconhecimento é maior ainda, quando a cidade é grande e as fontes de informações são poucas.

Jacarèzinho não é assim uma cidade que se possa considerar ~~xx~~ como muito grande.

Mas, cá entre nós, ela não é também das menores.

E por isso, a cada instante acontece alguma coisa de interessante ou de pitoresco.

Hoje cedo, por exemplo, nós tivemos que dar uma saída e chegar até o asfalto lá da Avenida das Nações Unidas.

Andamos alguns instantes pela rua Paraná à procura de alguma "carona" o que não demorou muito a acontecer, pois, por mais incrível que possa parecer, tem muita gente que anda folgada pelas nossas ruas, passiando para baixo e para cima, procurando assim matar o tempo, na falta do que fazer.

Pois encontramos uma pessoa nessas condições.

Dêmos um sinal com a mão e o motorista até demonstrou estar satisfeito por ter alguma coisa que fazer e passar, dessa maneira, alguns minutos pela manhã.

E fomos conversando.

E conversa-vai, conversa-vem, acabamos por trocar em poucas palavras, um mundo de idéias.

Falamos de futebol. De política. E até do concurso de Miss Brasil, que êste ano premiou a paranaense com uma segunda colocação.

E enquanto o veículo ia descendo bem devagar a rua D. Fernando Taddey, mas bem lentamente mesmo, pois pressa era coisa que êle não tinha, a nossa conversa ia se desenvolvendo sôbre tudo que se possa imaginar.

E já estávamos ali por perto da Cooperativa quando o assunto pareceu se esgotar.



E de repente, êle parou o veículo.

E parou tão bruscamente, que nós quase demos de testa no parabrisas.

E olhando meio desconfiado para fora, aos gritos de "chou, chou", o nosso companheiro foi nos explicando que fôra forçado a diminuir a marcha e parar mesmo repentinamente pois na frente do veículo estavam "apenas" três pequenos porcos, três porquinhos, parados e olhando romanticamente em sua direção...

E cá entre nós, não deixa de ser estranho a gente encontrar membros da família dos suínos passando calmamente pelas ruas de nossa cidade...